



# A CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

THE PSYCHOPEDAGOGICAL CLINIC AS A POSSIBILITY FOR INTERVENTION IN THE ADULT LEARNING PROCESS: AN EXPERIENCE REPORT

Natana Ester Silva Coelho<sup>2</sup>  
Rosa Maria Correa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo corresponde ao relato de experiência de atendimento psicopedagógico realizado no primeiro semestre de 2017 em uma disciplina de estágio do curso de Psicologia da PUC Minas Betim. A apresentação do caso acompanha revisão de bibliografia que ampara a discussão acerca dos aspectos clínicos observados, bem como às contribuições da psicopedagogia no atendimento de adultos. Trata-se da vida de um adulto que busca o atendimento em função de sua dificuldade de alfabetização, conciliada com o desejo de aprender a ler e escrever. Através do atendimento e intervenções psicopedagógicas, buscou-se tanto estabelecer relação entre sua história de vida com a dificuldade de aprendizagem, quanto estimulá-lo em seu processo educacional enquanto sujeito ativo, único capaz de conduzir e direcionar a aprendizagem. Observou-se que experiências vivenciadas na infância do paciente foram significativas para o desenvolvimento de bloqueios e dificuldades de aprendizagem que se estenderam até a vida adulta, bem como na persistência de padrões familiares no que se refere a modos de se relacionar e lidar com diversas situações da vida. Para as intervenções psicopedagógicas, optou-se pela construção métodos e propostas criadas especificamente para o paciente em diálogo com aspectos de sua história relatada. Com o fim dos atendimentos, concluiu-se que a aprendizagem é um processo singular, que precisa ser contextualizado conforme a realidade e especificidade de cada aluno, considerando seus obstáculos e dificuldades, que estão associadas às experiências individuais de cada um. Concomitantemente, levanta-se a questão acerca da realidade do sistema educacional público no Brasil, inclusive às modalidades de ensino para adultos, questionando se este consegue dar conta da situação/dificuldades reais de seus alunos/as. Ademais, fez-se notável as contribuições da psicopedagogia enquanto ferramenta de atuação no que concerne ao processo de aprendizagem de adultos/as.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caso Clínico; Psicopedagogia; Processos de Aprendizagem; Educação.

**ABSTRACT:** This article corresponds to the report of experience of psychopedagogical attendance carried out in the first semester of 2017 in a course of Psychology course at PUC Minas Betim. The presentation of the case accompanies a review of the literature that supports the discussion about the clinical aspects observed, as well as the contributions of psychopedagogy in the care of adults. It is the life of an adult who seeks care due to his difficulty in literacy, conciled with the desire to learn to read and write. Through psychopedagogical attendance and interventions, we sought to establish a relationship between life history and learning difficulty, as well as to stimulate it in its educational process as an active subject, the only one capable of conducting and directing learning. It was observed that experiences experienced in the patient's childhood were significant for the development of blockages and learning difficulties that extended to adulthood, as well as the persistence of familiar patterns regarding ways of relating and dealing with different situations of life. For psychopedagogical interventions, it was decided to construct methods and proposals created specifically for the patient in dialogue with aspects of his reported history. With the end of attendance, it was concluded that learning is a unique process, which needs to be contextualized according to the reality and specificity of each student, considering their obstacles and difficulties, which are associated with the individual experiences of each one. Concomitantly, the question arises about the reality of the public educational system in Brazil, including the teaching methods for adults, questioning whether it can account for the real situation/difficulties of its students. In addition, the contributions of psychopedagogy as a tool of action regarding the adult learning process were made noteworthy.

**KEYWORDS:** Clinical case; Psychopedagogy; Learning Processes; Education.

<sup>1</sup> O artigo é fruto do atendimento psicopedagógico realizado no NUPSI (Núcleo de Psicologia) na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Betim no estágio curricular do Curso de Psicologia.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pela PUC Minas - Betim. [naat.esc@gmail.com](mailto:naat.esc@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora e mestre em Educação, psicóloga, professora no Curso de Psicologia da PUC Minas. [rosamc@pucminas.br](mailto:rosamc@pucminas.br)

## INTRODUÇÃO

O pretende artigo se propõe a discorrer sobre a experiência da aprendizagem e seus obstáculos. Seu olhar se direciona para o aprendizado na idade adulta, alocando a psicopedagogia como opção de intervenção nos casos de dificuldades nesta fase. Para ilustração da discussão, o texto apresenta um relato de experiência de um acompanhamento psicopedagógico realizado no primeiro semestre de 2017, durante um Estágio Supervisionado em Psicopedagogia realizado pela autora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Betim), no curso de Psicologia. O relato de experiência, associado a revisões bibliográficas sobre o tema amparam as discussões teórico-críticas sobre a temática a ser desenvolvida.

A apresentação do caso clínico em questão trata do pedido de ajuda de um paciente que alega não ter conseguido concluir seu processo de alfabetização. A partir da demanda trazida pelo paciente, buscou-se investigar acerca de sua história de vida, sobre seu contato com a escola e os processos de aprendizagem, para que, na sua fala, fosse possível realizar uma compreensão mais ampla e integrada acerca de sua dificuldade. Ao mesmo tempo, foram realizadas intervenções de cunho psicopedagógico que tinham como objetivo estimular o paciente para o exercício do aprender (da leitura, da escrita, da interpretação), numa tentativa de que o processo de aprendizagem possa se apresentar como nova possibilidade, como viável, não como um obstáculo que não foi ultrapassado. No total foram realizados onze (11) atendimentos com o propósito de associação de análises e reflexões clínicas com intervenções psicopedagógicas frente as dificuldades observadas. O estágio foi supervisionado por uma orientadora Dra. da área de Psicopedagogia, Rosa Maria Corrêa.

A postura assumida nos atendimentos foi norteada e amparada por abordagens diversas no campo da psicopedagogia que adotam um posicionamento de compreensão e análise dos fenômenos de uma perspectiva holística (BASSEDAS, 1996; WEISS, 2007). Para a discussão teórica e reflexão acerca do processo psicopedagógico vários autores da área da Educação, Psicopedagogia e outras áreas foram utilizados (HADDAD, 2000; PIERRO, 2000; PEREIRA, 2017; NOFFS, 2011; RODRIGUES, 2011; BORIN, 2015; SILVESTRE, 2015, BASSO, [2015]; SANTOS, [2015]).

Assim, este artigo tem como principal objetivo o compartilhamento de uma experiência sobre o ato de aprender, e as diversas facetas que este poder assumir nas peculiaridades de cada sujeito. Simultaneamente, se esforça para levantar a discussão acerca do processo de atendimento psicopedagógico com adultos, principalmente aqueles com dificuldades que tan-

gem ao processo de alfabetização ou aos estágios básicos de sua aprendizagem, bem como ressaltar a assertividade da prática da psicopedagogia nestes casos.

Com o desenvolvimento deste caso, foi possível apreender sobre aspectos peculiares do processo de aprender. Como tal peculiaridades se manifestam de acordo com as experiências individuais de cada sujeito, que, por sua vez, também são influenciadas por suas histórias, seus padrões familiares, seus modos de se relacionar e vivenciar no mundo, seus desejos, seus sonhos, sua realidade física e emocional. Foi possível alocar a criatividade como melhor aliada para um processo psicopedagógico que é sempre percorrido a dois: paciente e psicopedagogo(a), ambos cúmplices e em prol da mudança, do viável, da aprendizagem. Além disso, a temática também despertou o questionamento acerca da realidade da educação pública no Brasil, frente às dificuldades de aprendizagem apresentada por seus alunos.

## DA DEMANDA INICIAL E A HISTÓRIA DE VIDA DE ANTÔNIO

A investigação das histórias pessoais e familiares, e a situação de mudanças permitem a melhor visualização dos fatos e situação presente da vida dos sujeitos. No que tange à alfabetização, Weiss (2007, p. 70) afirma que é preciso

avaliar como se processou a alfabetização, qual a metodologia, a exigência da escola, a exigência dos pais nesse momento, qual foi a reação do paciente. Já diagnostiquei crianças que trocaram três vezes de escola durante a classe de alfabetização, e realmente passaram a carregar graves deficiências na leitura e escrita. [...] Antes de patologizar, é necessário conhecer a verdadeira história escolar, discriminar o que é falha de ensino e falta de oportunidade escolar das dificuldades reais do processo de aprendizagem.

Para que se possa refletir acerca do processo de aprendizagem deste sujeito, interessamos um aprofundamento sobre aspectos de sua história pessoal, pois é essa quem nos oferece ferramentas para uma melhor compreensão sobre o contexto em que as dificuldades atuais foram desenhadas. Além disso, o próprio paciente atribui, durante relato em uma das sessões, a origem de suas atuais dificuldades no período de sua infância. Borín e Silvestre (2015, p. 55) afirmam que “pensar em uma educação para jovens e adultos deve conduzir, em primeiro lugar, a reflexão e a investigação do que os levou a abandonar a escola na época regular e quais fatores fizeram com que retornassem anos mais tarde”.

Neste caso, a escuta em um processo de intervenção em psicopedagogia implica no esforço em se observar, além da história, a realidade concreta em que se incide o problema-dificuldade e suas possíveis manifestações primeiras. Burden citado por Bassedas (1996, p.

15) afirma ser “extremamente necessário levar em consideração a natureza interativa dos problemas e outorgar uma importância básica ao contexto em que são produzidos”.

No caso de Antônio, como este mesmo afirma, a dificuldade de escrita/leitura influencia diretamente na possibilidade de concretização de alguns objetivos de vida, (como tirar carteira de motorista, conferir trocos, utilizar transporte público) produzindo impactos indiretos no alcance pleno de sua independência.

Antônio possui 39 anos e tem como profissão servente de pedreiro. Foi afastado de seu emprego pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em decorrência de uma lesão de trabalho causada por sucessivos esforços na coluna (carregamento de pesos). Desde então, há aproximadamente um ano, está afastado do serviço. O período de afastamento coincidiu com o nascimento de seu filho único, Bruno, de um ano de idade. Antônio passa uma parte do seu dia cuidando de seu filho, no período em que ele não está na creche (manhã).

Antônio foi encaminhado ao Núcleo de Psicologia (NUPSI) por uma Assistente Social do INSS. O paciente conta que no retorno ao INSS para realização de perícia médica foi atendido pela Assistente Social, que dispôs a ajudá-lo, diante da sua dificuldade relatada de alfabetização. Desde então, Antônio foi encaminhado ao NUPSI, local em que é atendido desde o início de maio de 2017, e, simultaneamente, faz curso de português no *KUMON*. Antônio afirma possuir o desejo de aprender a ler e escrever, desejo este que é intensificado diante da premissa básica de leitura/escrita exigida para obtenção de carteira de motorista. Desta forma, sua maior motivação que o implica a retomar o processo de alfabetização, diz respeito a um desejo antigo, o de ser caminhoneiro. Ele chegou a iniciar o curso de legislação em uma ocasião, porém não deu seguimento em função de sua dificuldade de leitura/escrita.

Antônio frequentou a escola na infância somente até a terceira série. Foi afastado da escola por seus pais. Após o ocorrido, tentou retomar os estudos através do Educação para Jovens e Adultos (EJA), aos 28 anos de idade. Porém não se adaptou aos métodos da instituição, afirmando ter muita dificuldade no método ditado. Retoma agora seu processo de alfabetização através do NUPSI e *KUMON*.

Antônio conta que teve uma infância muito tumultuada. Seus pais, enquanto ainda casados, brigavam constantemente na presença dos filhos. As brigas envolviam agressões físicas e verbais, e o pai agia de maneira ríspida principalmente em relação a Antônio (segundo sua mãe). Sua mãe era alcoolista e seu pai muito bravo, e Antônio o descreve como “terrível”. Segundo relato do paciente, existiram situações em que o pai lhe atirava tijolos, ou batia com sua cabeça na parede, e afirmava que o colocaria na Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM). Quando os pais brigavam, era frequente a mãe sair de casa junto com An-

tônio e sua irmã e se dirigir até a beira da estrada, para pegar caronas que os conduziriam até o município que era a cidade natal de sua mãe.

Em decorrência das constantes mudanças, Antônio era frequentemente retirado bruscamente da escola e de seu processo de aprendizado. O paciente estabelece esta relação de dificuldade de aprendizagem com as constantes mudanças e também afirma que foi influenciado negativamente pelas brigas com os pais, pois quando ia para a escola, reproduzia comportamento agressivo com seus colegas e professores. “Entre as causas das dificuldades de aprendizagem, Ciasca (1991) cita as mudanças repentinas de escola, de cidade, as separações em seus contextos; os problemas sócios culturais e emocionais; a desorganização na rotina familiar, [...] entre outros” (CIASCA apud SANTOS; BASSO, [2015], p.7).

Nos períodos em que passava na cidade de sua mãe, Antônio conta que ela não preocupava em lhe matricular na escola, e descreve que ele e a irmã ficavam “jogados”. Após um período na cidade, voltavam para a casa do pai. Antônio interrompeu seu processo de aprendizado no momento em que seu pai lhe disse: “Já que você não aprende nada, vou te tirar da escola”. Em uma pesquisa sobre o perfil de alunos do EJA, Borin e Silvestre (2015, p. 56) afirmam que “Os alunos [da EJA] de maneira geral relatam que os pais às vezes não davam tanta importância à escola, era prioridade o trabalho, a maioria saiu da escola para trabalhar”.

Nos demoramos em ressaltar os modos de funcionamento da família de Antônio em sua infância pois é este o momento em que ele inicia o processo de escolarização em uma escola pública. Com base em seu próprio relato, é possível estabelecer uma relação entre as mudanças no período da infância com os impactos em seu processo de alfabetização, que era frequentemente interrompido. De acordo com Bassedas (1996, p. 54),

As famílias vão criando a sua identidade e forma de agir, partindo das ideologias, crenças e histórias anteriores. Estas são transmitidas de uma forma ou outra à família atual, que escolhe e se identifica com alguns aspectos e imagens determinadas. Deve-se levar em consideração e respeitar o contexto da família na qual realizamos a intervenção, mas é preciso detectar em que ponto e intensidade este aspecto pode estar contribuindo para as dificuldades de uma criança [ou aluno] em particular.

Antônio conta que em uma dessas situações de saída de casa, ele e a mãe conseguiram carona com um caminhoneiro, porém, em uma das paradas noturnas para descanso, a mãe saiu do veículo e não retornou mais durante um bom tempo. O motorista disse à Antônio (na época com 13 anos) que não poderia esperar mais, e que o levaria com ele. Assim foi, e Antônio permaneceu com o motorista durante cerca de um mês, auxiliando em suas rotinas de trabalho, viajando para alguns lugares. Afirma ter gostado da experiência. Em um determinado

momento, Antônio diz ao motorista que está cansado de morar no caminhão, então ele lhe conduz para uma carona de confiança e lhe concede uma quantia em dinheiro para voltar à sua residência. Ao chegar em casa, foi recebido por sua mãe, em desespero, que afirma que ficou aguardando o retorno do filho para voltar para casa, pois se voltasse sem Antônio, seu marido iria “lhe matar” (sic).

Antônio começou a trabalhar muito cedo, por conta própria (desde os 10 anos). O paciente conta que permaneceu nesta situação de constantes mudanças até completar 18 anos. Com esta idade, a mãe separou-se do pai e Antônio, mesmo diante da complexidade do relacionamento com o pai, decidiu continuar morando com ele, pois já estava cansado de tantas mudanças. Desde então começou a construir sua própria vida, com o fruto de seu trabalho. Mantém contato com a mãe, e minimamente com o pai. Sua referência de família parece estar mais vinculada à esposa e ao filho.

Atualmente mora com a esposa, em casa própria, na companhia do filho. Descreve-se como uma pessoa muito simples, apaixonado pela profissão de caminhoneiro e ex-praticante do esporte *Mountain Bike* (não pratica mais depois da cirurgia). Sobre seus sonhos e conquistas, afirma já ter conquistado família, casa, e acrescenta que o que mais deseja conquistar é a obtenção de carteira de motorista.

## **DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ANTÔNIO E SUAS DIFICULDADES**

A aprendizagem pode ser compreendida como as mudanças em um indivíduo que são desencadeadas pela repetição de situações que o levam a mover-se num sentido de enfrentamento frente à estas situações (CIASCA; PILLETI; WEISS & CRUZ apud SANTOS; BASSO, [2015]). Portanto, o que se destaca no processo de aprendizagem é a postura do indivíduo frente à uma situação que lhe é apresentada, e diante de sua repetição, leva à assimilação de novas posturas para lidar com o que outrora foi novidade. (PAIN; WEISZ & SANCHEZ apud SANTOS; BASSO, [2015]).

Após anos afastado da escola, Antônio retoma sua alfabetização inicialmente pela EJA, posteriormente através do *Kumon*. Assim sendo, e com base nos(as) autores acima citados, o fator da repetição necessário para a aprendizagem esteve “congelado” desde o período da infância até o momento da matrícula na EJA.

Sobre seu processo de aprendizagem atual, Antônio afirma não ter visto nenhuma evolução (após iniciar no *Kumon*). Parece não enfatizar tanto positivamente seus avanços (ainda que os pequenos passos) em seu processo de alfabetização. Apesar disso, apresenta-se

com muito interesse nas sessões, pontualidade, visivelmente implicado, e afirma com convicção o seu desejo de aprender a ler e escrever para alcançar seu maior objetivo atual: tirar carteira de motorista.

Antônio já possui habilidade de leitura. Consegue reconhecer as palavras e ler algumas frases pausadamente. Também possui capacidade de escrita, precisando ser aprimorada no que concerne a algumas dificuldades percebidas nas sessões. Para ler precisa de um tempo para pensar na junção das palavras. Possui facilidade em copiar. Tem dificuldade em “imaginar a palavra”. Palavras simples o paciente escreve sem grandes dificuldades. Para escrever palavras complexas, Antônio têm dificuldades, mas não deixa de escrever por isso – escreve da maneira que sabe.

Descreve da seguinte maneira algumas de suas dificuldades: tem dificuldade com o método de ensino do ditado. Consegue começar a escrever, mas no fim da frase, já esqueceu o que havia sido dito. Afirma que esqueceu muitas coisas que já aprendeu, e que esquece constantemente as coisas. Para lembrar de suas tarefas, compromissos, precisa repetir mentalmente o que irá fazer. O mesmo acontece na escrita e na leitura. Às vezes lê uma frase com rapidez, mas quando lhe é solicitado para dizer novamente o que foi lido, já não se lembra mais, sugerindo dissociação entre o processo ler/pensar/memorizar. Acrescenta que fica impaciente quando não consegue desenvolver um raciocínio ou uma escrita e aí desiste no meio do caminho. Em uma das sessões, Antônio disse que assim é em outras coisas de sua vida, quando enxerga muita dificuldade em alguma situação desiste dela antes mesmo de persistir nas tentativas.

Além disso, o paciente relata não conseguir entender frases e textos – parece ter dificuldade de interpretação daquilo que lê. Me descreve como isso acontece dizendo que não consegue “imaginar o que lê”: “quando criança meu pai me mandava dar recado para as pessoas, mas quando eu saía de casa, já tinha esquecido o que era pra falar, ou pra quem era o recado. Só que ele era muito ignorante, me xingava por esquecer”. Questiono se Antônio consegue prestar atenção ao que lhe é dito, e ele responde positivamente.

Sua fala remete a algum bloqueio que parece interrompê-lo de dar continuidade na leitura. Um bloqueio que carrega consigo sentimentos de raiva e culpa por não conseguir dar continuidade, de acordo com relato de Antônio durante uma sessão.

Na visão de Fernández (1991) as DAs são como sintomas ou ‘fraturas’ no processo em quatro níveis: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, sendo que a dificuldade resulta da anulação das capacidades e do bloqueamento das possibilidades de aprendizagem, ilustrada pelo termo inteligência aprisionada (FERNÁNDEZ apud SANTOS; BASSO, [2015], p.6)

Perguntei se a raiva relatada diante da frustração está presente em outras situações de sua vida, e ele diz que sim, quando alguém o xinga, porém, apesar de ficar nervoso, guarda o sentimento para si. Peço para exemplificar, ao passo que Antônio relata uma situação de exemplo: “Esses dias fui na casa do meu pai, e ele já chegou gritando, perguntando o que eu tava fazendo lá. Fiquei muito nervoso, mas não falei nada e fui embora” (sic). Questionei se é assim que Antônio lida com seu nervosismo. Ele conta que isso acontece desde sempre, pois quando menino, se era xingado, *não podia* falar nada, se não apanhava.

#### 4 ASPECTOS CLÍNICOS OBSERVADOS ENTRE SITUAÇÃO ATUAL E A HISTÓRIA PESSOAL

Partindo de uma perspectiva clínica, é possível refletir sobre padrões de funcionamento intrafamiliares pelos quais Antônio teve contato, através de seu pai, muito marcados pela imposição da autoridade e repressão. Sobre isso, Bassedas (1996, p. 25-26) têm a contribuir:

A "forma de agir" que uma família tem acumulado durante todos os seus anos de existência pode condicionar as atuações dos seus membros em determinados momentos. Muitas crenças da família são transmitidas de uma geração à outra e tornam-se ideais, formas de comportamento que, com frequência, influem nos modelos de ação dos seus membros.

O próprio Antônio chega à uma conclusão acerca de sua dificuldade na alfabetização: afirma que não aprende pelo fato de **abandonar** a atividade quando encontra maiores dificuldades. Ele começa um ciclo de aprendizagem, e em algum momento, interrompe o processo, abandona. E sempre utiliza estas palavras para relatar sobre sua dificuldade: “**largo** pra lá, deixo no meio do caminho, **jogo** tudo pro alto” (sic). Acredita-se que esse padrão de repetição em sua vida é um reflexo/desdobramento de padrões de comportamentos familiares, modos construídos pela família de se relacionar. Quanto aos problemas de aprendizagem, [...] “É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais.” (SCOZ apud SANTOS; BASSO, [2015], p.6).

Até os dezoito anos, a mudança era algo comum na vida de Antônio. Mudava de casa, e em seguida permanecia “**largado, jogado**”, conforme ele mesmo descreve. Nos anos escolares as mudanças constantes já aconteciam. Tal padrão pode ter se cristalizado com os anos em um modo de funcionamento que influencia com que Antônio interrompa o processo de alfabetização ou sinta-se incapaz de prosseguir em uma atividade diante de uma dificuldade

maior, um novo desafio. De modo semelhante como em sua infância, o paciente abandona um caminho e esquece os detalhes dos passos percorridos nessa caminhada.

O paciente também descreve uma reação de nervosismo diante da dificuldade que o bloqueia a prosseguir, fazendo com que “dê um branco em sua cabeça” (sic). Ao pedir para relacionar o nervosismo com uma situação vivida para título de exemplificação, Antônio descreve situações em que era repreendido caso ousasse falar demais em sua convivência com o pai na infância e adolescência. Não podia falar, pois era repreendido, ocasiões em que sentia grande nervosismo, mas guardava a fala para si. Pensar e ler também é falar. Além disso, o pai constantemente lhe dizia que ele não aprendia nada, e o tirou da escola por dizer que ele não conseguiria aprender. Sua irmã acredita que ele tem déficit de aprendizagem.

Diante do exposto, percebe-se também que aspectos pejorativos desta relação entre pai e filho de repreensão e desmerecimento possam ter sido absorvidos pelo paciente durante seu desenvolvimento, como mecanismos de defesas, aprendidos desde a época da infância, em que o não falar, o guardar para si, o esquecer das ofensas proferidas pelo pai, eram maneiras de se posicionar diante do contexto relacional familiar em que vivia. Tais mecanismos parecem se revelar de maneira mais clara durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita, em que se podem observar fenômenos semelhantes em relação às dificuldades do paciente: esquecer o que foi dito em um ditado (como precisava esquecer daquilo que o causava nervosismo), abandonar a atividade diante da dificuldade (abandonar a casa após briga dos pais), bloqueio da fala pensada, do ato de imaginar um texto (como precisava manter-se calado para não ser repreendido).

Partindo deste pressuposto, os bloqueios de aprendizagem podem ser lidos como sintomas de experiências vivenciadas na infância, que se sustentam na vida adulta: “Paín (1985) considera a DA [dificuldade de aprendizagem] como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por fatores orgânicos, específicos, sintomáticos e ambientais (PAIN apud SANTOS; BASSO, [2015], p. 5-6)”.

No caso das situações de crise, são observados padrões de comportamentos que se cristalizam como forma de manutenção do equilíbrio (estabilidade) de um sistema (BASSEDAS, 1996). Assim, alguns comportamentos de Antônio parecem seguir essa linha, em que comportamentos de fuga e de bloqueio são mantidos como forma de proteção que foram aprendidos para se permanecer em estabilidade.

É enfatizado muito o fato de ele não ter conseguido aprender, como algo que está dado, em decorrência do que ele já conseguiu. O paciente sempre focaliza a atenção naquilo que ele não sabe, ou em seus erros cometidos. Acredita-se que o olhar negativo do processo de

alfabetização impacta em sua concretização. Ressalta-se neste ponto outro aspecto relatado pelo paciente sobre sua histórica familiar; seu pai também mantinha uma visão de descredulo diante do desempenho escolar do filho, desencorajando-o a prosseguir os estudos por julgá-lo incapaz de aprender. Bassedas (1996, p. 36-37) observa que caso uma criança vivencie suas “primeiras experiências escolares com insegurança ou sentimentos de fracasso, será muito difícil superá-los, a não ser que a escola e a família tomem, a tempo, consciência da situação e tentem modificá-la de forma conjunta”. Assim, o que Antônio já sabe e o que ele pode conseguir precisa ser reforçado nas sessões, conotado positivamente.

## 5 DIRECIONAMENTO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A psicopedagogia emerge neste contexto clínico enquanto campo de atuação que pode ser visto como ponto de convergência entre a escuta clínica e aos aspectos do campo pedagógico (no caso, a dificuldade de aprendizagem em si), oferecendo a possibilidade de atuação frente às demandas específicas dos sujeitos. Neste sentido, a Psicopedagogia pode ser compreendida então como área que direciona e aprofunda seu olhar sobre o fenômeno da aprendizagem humana (SANTOS; BASSO, [2015]).

No presente caso clínico, as técnicas de intervenção psicopedagógicas foram sendo construídas simultaneamente ao movimento de escuta clínica. Conforme aspectos das dificuldades de Antônio iam sendo tracejados por intermédio da fala, as ferramentas mais adequadas foram esboçadas na tentativa de atender as peculiaridades de seu caso.

Atividades ou instrumentos psicopedagógicos são de teor muito específico para cada sujeito, de acordo com as condições que este apresenta e, as condições que o psicopedagogo traz, com vistas ao desenvolvimento da sua ação no momento clínico de acolhimento e descoberta durante a avaliação e o acompanhamento psicopedagógico (PEREIRA, 2017, p. 96).

Durante o processo psicopedagógico, optou-se por adotar uma postura e intervenções que envolvam o paciente no sentido de despertá-lo quanto a seu posicionamento em seu processo de aprendizagem e diante da crença de que o indivíduo cumpre papel ativo na construção de sua realidade (BASSEDAS, 1996). Para isso, fez-se imprescindível o constante direcionamento de questões e perguntas-problemas ao paciente, estimulando-o a produzir reflexões/soluções acerca de suas dificuldades.

Desta maneira, na tentativa de provocar a reflexão acerca de seu próprio processo de aprendizagem, pergunto-lhe se Antônio consegue levantar possíveis causas que o bloqueiem de dar continuidade em algo quando encontra dificuldades. Ele afirma que possui o desejo de ler/escrever, mas que é algo que na prática se apresenta como “sem gosto, sem sal, não traz

adrenalina” (sic). Além de ser um processo complexo, a alfabetização representa para Antônio algo que não lhe desperta interesse, não lhe prende a atenção.

Diante de sua fala, levantou-se a necessidade de buscar métodos e técnicas que se esforcem em despertar o interesse do paciente para que outros aspectos do processo de aprendizagem possam ser vislumbrados de outra ótica, que não a do desinteresse, da monotonia, da repetição. Bassedas (1996, p. 31) afirma que “quando aprende, o aluno constrói significados, e isso ocorrerá quando ele for capaz de estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre aquilo que aprende e o que já conhece”. Assim, durante a realização das sessões de atendimento psicopedagógico, preocupou-se tanto com a escuta e reflexão sobre a história do paciente e de seu processo de aprendizagem, quanto na busca por atividades educativas que se relacionem com o contexto pelo qual Antônio está inserido, bem como com seus interesses, desejos, sonhos.

Para isso, os momentos dedicados ao treino de escrita e leitura aconteceram em quase todas as sessões e buscavam alcançar alguns objetivos básicos, como: a) a observação/investigação das dificuldades encontradas pelo paciente; b) exercício de escrita/leitura de conteúdos que pudessem lhe parecer úteis ou despertar seu interesse. Os exercícios utilizados foram:

- a leitura em voz alta e a explicação do significado de placas de sinalização de trânsito (que são conhecimentos exigidos para obtenção de carteira de motorista);
- a proposição de um exercício em que Antônio deveria escrever em um papel aquilo que ele já havia conquistado e aquilo que ele ainda deseja conquistar (para incentivar o processo de autoria de escrita – o sujeito como aquele que escreve sua própria história e de reflexão sobre sua vida);
- leitura de textos elaborados com temáticas de seu interesse (foi elaborado uma poesia que conta a história de um caminhoneiro contendo palavras que Antônio destacou como difíceis).
- treino de escrita com base no texto citado no item anterior.

Considerando seu interesse pela profissão de caminhoneiro e diante do desejo que moveu Antônio até a busca por ajuda (tirar carteira) as atividades foram para ele criadas.

Além das atividades propostas, Antônio também foi convidado a pensar acerca de suas facilidades e dificuldades de aprendizagem, na tentativa de evidenciá-lo como responsável por seu processo de alfabetização, sem com isso, penalizá-lo por seus erros e confusões durante o

processo. Neste sentido, os aspectos positivos como a implicação no processo, a pontualidade, o comprometimento e a persistência eram sempre verbalizados como aspectos positivos de sua personalidade. Pois, conforme observa Bassedas (1996), “em muitos casos, não é necessário estabelecer objetivos, conteúdos e atividades específicas e diferenciadas, mas sim saber oferecer maior ajuda e apoio, para que o aluno consiga entender e relacionar aquilo que estão lhe ensinando com o que ele já sabe”. A escolha por uma postura de auxílio, que envolvam as conotações positivas, o oferecimento de ajuda conforme aquilo que o sujeito traz, foi adotada durante o processo de acompanhamento psicopedagógico.

Com o encerramento do semestre letivo, e, portanto, dos atendimentos, foi oferecido um *feedback* sobre as questões observadas ao paciente, que foi seguido por um diálogo acerca de seus sentimentos (relatados) frente à sua alfabetização como a culpa, o nervosismo, na tentativa de provocar o paciente quanto ao posicionamento em que ele assumiu em todo o processo - uma posição negativa, que focalizava somente nas dificuldades ou na crença de sua incapacidade. O paciente avaliou positivamente o acompanhamento psicopedagógico e demonstrou interesse em continuar com os atendimentos, sendo encaminhado para a pasta de atendimentos a serem prosseguidos no próximo semestre, no estágio de Psicopedagogia.

Acredita-se que a postura de “desmerecimento” em relação ao seu desempenho no processo de alfabetização possui relação com experiências de vida de Antônio anteriormente relatadas. As críticas duras do pai, a falta de incentivo da mãe, a sua insegurança. Todos esses fatores podem dificultar o paciente a visualizar seu progresso. Sobretudo, ainda que o atendimento tenha sido breve, foi possível observar alguns resultados nos exercícios propostos à Antônio. O paciente afirmava no início do processo que não conseguia ler um texto e, ao final da leitura se lembrar do que havia sido lido. Também afirmava que tinha dificuldade em ler uma frase grande, ou palavras complicadas. Todavia, quando lhe foi apresentada uma poesia sobre a história de um caminhoneiro ou quando lhe era solicitado para ler o conteúdo de placas de trânsito (assuntos que o paciente apontou como de seu interesse), Antônio realizou ambas as tarefas com fluidez e qualidade. Lembrou-se do conteúdo do poema inclusive passada uma semana após a leitura. Acredita-se que tais êxitos estejam associados à diversos fatores: o ambiente de abertura e complacência das sessões e o incentivo e encorajamento presente em sua condução, a construção de exercícios que dialoguem com a realidade e interesses do paciente, o seu próprio desejo de aprender e alfabetizar-se. Em função disso, o processo psicopedagógico realizado com Antônio foi considerado significativo para a experiência clínica na área, e também diante da demanda inicial por ele apresentada.

## 6 CONCLUSÃO

O caso de Antônio, seus caminhos, suas dificuldades, sua história, ao serem compartilhados, demonstraram-se como uma excelente possibilidade de aprendizado e ampliação do olhar acerca dos processos de alfabetização e aprendizagem. Antônio é um exemplo vivo de como as marcas e cicatrizes adquiridos pelos sujeitos em suas caminhadas existem e carregam consigo sentidos próprios.

Sentidos que muitas vezes perduram e adquirem significados que podem influenciar de diversas formas, seja explícita ou implicitamente, em variados momentos da vida e história das pessoas. Bassedas (1996, p. 18), afirma que “a realidade é circular, que os fenômenos que agem na realidade estão em contínua interação uns com os outros e que as condutas de uns influem nos outros de forma recíproca”. Frente a estas influências, conclui-se que a Psicopedagogia se apresenta como possibilidade de intervenção frente aos processos tangentes à aprendizagem, estendendo sua atuação para todas as idades, já que ela se faz presente durante toda a vida dos seres humanos.

O ato de aprender, isoladamente, é único, pois diz respeito à forma com que cada sujeito, em sua subjetividade e juntamente com tudo aquilo que ele traz como sua bagagem de vida, vai se relacionar com o processo de aprender, de estudar, de se lançar frente a um novo desafio. Todavia, na prática, as técnicas e meios de ensino são padronizadas através de um sistema educacional comum. Isso implica, obviamente, na exclusão de formas de se aprender que não se encaixem naquele modo culturalmente disseminado e colocado em prática.

Partindo dessa perspectiva, o caso de Antônio conduz à conclusão que o ato de ensinar e o ato de aprender não sendo mecanizado, precisa ser constantemente reinventado. Para tal, é necessária uma educação que se estruture de modo a comportar a diversidade de maneiras de se relacionar e vivenciar o mundo, expressas no ato diário dos alunos e, principalmente, em suas dificuldades. Tal reflexão abarca consigo o questionamento sobre a educação, do direito de aprender e de acesso à escola, inclusive aquelas modalidades de ensino direcionadas ao público adulto, no caso no âmbito da educação pública, as EJA's (Educação de Jovens e Adultos).

Assim como o próprio Antônio não conseguiu se adaptar à EJA, existem tantas outras alunas e alunos, que possivelmente não teriam acesso, condição ou conhecimento para realização de um acompanhamento psicopedagógico com vistas ao aprofundamento de suas dificuldades para poder ser ajudado e concluir a sua educação. Haddad e Pierro citados por Haddad e Ribeiro (2000) apontam em suas pesquisas que aproximadamente metade da população jovem e adulta no Brasil se enquadra na categoria de analfabetos funcionais. Os autores acres-

centam que a ampliação da oferta de ensino (oferecida pelas EJA's) não acompanha o investimento de sua qualidade, configurando a realidade da educação de jovens e adultos como existente, porém precária, carregada de mazelas (HADDAD; PIERRO, 2000).

Sobre a realidade do sistema educacional em si, Freire alerta sobre sua condição de descontextualização em relação à vida de seus alunos. Educação que se coloca de maneira impositiva, acrítica, mecanizada (FREIRE, 2011). Estas contradições se refletem na Educação de Jovens e Adultos, fazendo emergir o risco de que tal modalidade de ensino seja mais um mecanismo de exclusão de seres que já se encontram, de alguma maneira, à margem (HADDAD; PIERRO, 2000).

Ante o exposto, a questão da escolarização de jovens e adultos e ainda mais, a reflexão acerca da educação em si apresenta-se com caráter de urgência, devendo ser pauta de discussão, reflexão, intervenção enquanto problemática que circunda o terreno dos direitos constitucionais, às questões de cidadania, posto que a educação propriamente dita é pauta política (FREIRE, 2011), que impacta diretamente em nossas vidas enquanto seres políticos e sociais, influenciando no modo como nos colocamos neste mundo.

Aos educadores, professores, pedagogos, psicopedagogos, implicados com a aprendizagem contextualizada e real de seus alunos, cabe o posicionamento de que o ato de ensinar possa ser vivenciado como uma via de mão dupla, uma troca, em que se tanto se ensine, quanto se aprende, sob uma ótica ampliada acerca das dificuldades e obstáculos enfrentados pelos/as alunos/as, para que tais dificuldades, possam ser re-construídas entre professor e aluno como possibilidades, rotas alternativas.

## REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália et al. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. 3ª ed. Porto Alegre, 1996.

BORIN, Érica Martelini Messias; SILVESTRE, Fernando. O aluno da EJA e seu cotidiano escolar. In: **Anais do Workshop Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem – FAMO**. São Paulo: FACCAMP, 2015, p. 53-58. Disponível em: <<http://www.faculdefamo.com.br/novo/arquivos/pdf/revista.pdf>>. Acesso em 17/04/18.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. In: **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul/Ago, n. 14, 2000, p. 108-130. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>>. Acesso em: 16/04/18.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na psicopedagogia. In: **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, 2011, p. 283-292. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/09.pdf>>. Acesso em 16/04/18.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. A psicopedagogia e o adulto: relato de experiência. In: **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, Maio, 2017, p. 94-102. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1389>> Acesso em: 17/04/18.

SANTOS, Maria Inês Frozza Borges dos; BASSO, Cláudia. **A causas das dificuldades de aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia**. Disponível em: <[https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/ARTIGOS\\_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O\\_PR OEJA\\_EAD/Maria%20Ine%E2%95%A0%C3%A9z%20-%20versa%E2%95%A0%C3%A2o%20final.pdf](https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/ARTIGOS_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O_PR OEJA_EAD/Maria%20Ine%E2%95%A0%C3%A9z%20-%20versa%E2%95%A0%C3%A2o%20final.pdf)>, [2015]. Acesso em 17/04/18

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica - uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar**. 12. ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.